



BAHIANA
ESCOLA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PESQUISA E EXTENSÃO
PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM ENFERMAGEM DO TRABALHO

CYNTHIA CAROLINA BASTOS VIRISSIMO

CRISTINE SOARES GUIMARÃES PEREIRA

JULIANA DE SOUZA SANTANA

ATRIBUIÇÕES E ADVERSIDADES DA ENFERMAGEM EM UNIDADES
OFFSHORE

Salvador-Bahia

2015

CYNTHIA CAROLINA BASTOS VIRISSIMO

CRISTINE SOARES GUIMARÃES PEREIRA

JULIANA DE SOUZA SANTANA

**ATRIBUIÇÕES E ADVERSIDADES DA ENFERMAGEM EM UNIDADES
*OFFSHORE***

Artigo Científico apresentado como requisito para obtenção do título de Especialista em Enfermagem do Trabalho pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.

Orientadora: Prof.^a Enfermeira do Trabalho Nadja Consuelo
Especialista em Saúde Coletiva

Salvador-Bahia

2015

ATRIBUIÇÕES E ADVERSIDADES DA ENFERMAGEM EM UNIDADES *OFFSHORE*

Cynthia Carolina Bastos Viríssimo¹
Cristine Soares Guimaraes Pereira²
Juliana de Souza Santana³
Nadja Consumo⁴

RESUMO

O estudo discorre sobre uma pesquisa de revisão bibliográfica de caráter exploratória e descritiva com abordagem qualitativa, cujos objetivos tratam-se de identificar as atribuições e citar as adversidades dos enfermeiros no trabalho *offshore*. A pesquisa foi realizada nos anos de 2007 a 2014, e teve como referências, fontes de dados, a produção científica disponível nos bancos de dados como LILACS, BIREME, SCIELO, BDENF e Google Acadêmico. A finalidade deste estudo deu-se a partir da preocupação de esclarecer, de forma sucinta, as competências e adversidades aos enfermeiros interessados em trabalhar com *offshore*. Ficando notável a necessidade de rever as atribuições do enfermeiro *offshore*, pois algumas funções poderiam ser destinadas a outra classe profissional.

Palavras-chaves: *Offshore*. Enfermagem a Bordo. Competências do Enfermeiro do Trabalho.

ABSTRACT

The study discusses a literature review of research exploratory and descriptive character with a qualitative approach that aimed to identify the duties and were quoting odds of nurses in offshore. A research work was done in the years 2007 to 2014, and had as references , data sources scientific production available in databases such as LILACS, BIREME, SciELO, BDENF and Google Scholar. The purpose of this study was given to the concern to clarify, briefly, skills and adversity to nurses interested in working with offshore. Getting clear need to review the tasks of the offshore nurse. Because some functions could be aimed at other professional class.

Keywords: *Offshore*. Nursing on Board Skills. Labor Nurse.

RESUMEN

El estudio analiza una revisión bibliográfica de la investigación exploratoria y el carácter descriptivo, con abordaje cualitativo que tuvo como objetivo identificar las responsabilidades y se citando probabilidades de enfermeras en el trabajo de investigación *offshore*. A se hizo en los años 2007 a 2014, y tuvo como referencias , las fuentes de datos de producción científica disponible en bases de datos como LILACS, BIREME, SciELO, BDENF y Google Scholar. El propósito de este estudio fue dado a la preocupación de clarificar, brevemente, las habilidades y la adversidad para las enfermeras interesadas en trabajar con la costa. Conseguir

¹ Pós-graduanda em Enfermagem do Trabalho / Faculdade Bahiana de Medicina. E-mail: cyntiaverissimo@ig.com.br

² Pós-graduanda em Enfermagem do Trabalho / Faculdade Bahiana de Medicina. E-mail: cristine1986@hotmail.com

³ Pós-graduanda em Enfermagem do Trabalho / Faculdade Bahiana de Medicina. E-mail: jssouzasantana@gmail.com

⁴ Professora, Mestre (Especialista em Saúde Coletiva) da Faculdade Bahiana de Medicina.

clara necesidad de revisar las tareas de la enfermera en alta mar. Debido a que algunas funciones podrían estar dirigidas a otra clase profesional.

Palabras-clave: Offshore. Enfermería sobre las capacidades de la Junta. Enfermera del Trabajo.

INTRODUÇÃO

Conforme reportagem disposta no site da Academia.edu, as plataformas *offshore*,

são projetadas para durar décadas e, muitas vezes, estão localizadas distantes da costa e instaladas em algumas das águas mais hostis da Terra. As equipes de construção normalmente montam as plataformas em terra, perto do local de instalação e depois as transportam para o local específico. (www.academia.edu).

De acordo com Amorim (2010) as plataformas podem ser classificadas de diversas maneiras, porém as três mais usadas são as Fixas ou Flutuantes, as de Perfuração ou Produção e as de Completação Seca ou Molhada. Sendo que conforme Amorim (2010) as plataformas denominadas de Fixas são apoiadas no fundo do mar e as Flutuantes posicionadas por sistema de ancoragem. As plataformas de Perfuração são as que perfuram os poços produtores e exploratórios de petróleo, e as de Produção tratam-se de unidades posicionadas nos campos já descobertos. Enquanto que as de Completação Seca são usadas em cima da plataforma, e a Molhada no fundo do mar. Considerado a diferença de ambas a partir da posição que é usada a *árvore de natal*⁵.

Conforme Amorim (2010, p. 53) “para o desenvolvimento das etapas de construção, instalação e desativação de uma plataforma é necessário uma equipe multidisciplinar, capaz de compreender e debater as questões tecnológicas e operacionais inerentes aos estudos destes processos”. Entre os diversos profissionais que prestam serviço em plataformas e navios petrolíferos, existem os profissionais de enfermagem. Visto que, conforme Joazeiro (2013) estes prestam assistência de saúde aos trabalhadores a bordo, com foco na promoção da saúde ocupacional.

⁵ Válvula de segurança e de controle do fluxo de petróleo que permite o fechamento do poço em caso de emergência ou necessidade operacional.

De acordo com o (COREN, 2012, p. 15) “a enfermagem offshore consiste na prestação da assistência de enfermagem desenvolvida na área de exploração e produção de petróleo e gás natural em alto mar”. Ela é composta por profissionais de enfermagem, técnicos e enfermeiros, que desenvolvem especificamente na área *offshore*, atividades voltadas para os trabalhadores a bordo de plataformas, navios e unidades petrolíferas.

A realidade da enfermagem em indústria e comércio difere do trabalho offshore nas suas atribuições, pois de acordo com Guedes (2012) dentro das exigências das Normas da Autoridade Marítima 13 da Diretoria de Portos e Costas brasileiras do (NORMAN – 13/DPC), o enfermeiro embarcado deve, dentre outras atribuições,

assistir, obrigatoriamente, a entrada do material de rancho a bordo, a fim de examinar a sua qualidade, comunicando ao comandante, via imediato, qualquer irregularidade, inclusive sobre o estado dos locais onde são guardados os mantimentos e fiscalizar o embarque de passageiros por ocasião de sua entrada a bordo, recusando todos aqueles que forem portadores de moléstia infectocontagiosa ou de outras, que por sua natureza não possam ser tratadas durante a viagem. Guedes (2002, p. 42).

O enfermeiro do trabalho tem um papel integrador na assistência prestada aos colaboradores das unidades offshore. Sendo assim, os efeitos do trabalho, a longo prazo, nesses espaços, proporcionarão gradativamente um maior conhecimento sobre a plataforma *offshore*. Sobre o que vem a ser essa plataforma, sobre as funções dos enfermeiros que nelas atuam, bem como permitirão uma avaliação referente aos riscos inerentes à atuação da enfermagem.

A escolha por este estudo se deu devido à preocupação de esclarecer, de forma sucinta, as competências e adversidades aos enfermeiros interessados em trabalhar com offshore.

Espera-se que este artigo possa contribuir para o estudo acadêmico ou para profissionais de saúde que por ventura possam trabalhar em unidades *offshore*.

METODOLOGIA

A análise apresentada discorre sobre uma pesquisa de revisão bibliográfica de caráter exploratória e descritiva com abordagem qualitativa, com base em artigos disponibilizados na internet, que utilizam o método dedutivo na explicação de fatos ocorridos para elaboração de uma solução para a questão norteadora. Serão utilizados como fonte de dados as produções

científicas disponíveis nos bancos de dados da nível MEDLINE, LILACS, BIREME, SCIELO, BDENF e Google Acadêmico.

Conforme Marconi e Lakatos (2003) a pesquisa bibliográfica, contempla toda publicação relacionada ao objeto de estudo como: publicações avulsas, livros, pesquisas, monografias, teses, registros de meios de comunicação, entre outras fontes secundárias. Este tipo de pesquisa tem o objetivo de tornar o tema familiar aos olhos do pesquisador. Contudo, não se trata de uma mera reprodução do que foi dito ou registrado, na verdade possibilita a análise de um tema a partir de uma nova abordagem, abrindo espaço, conseqüentemente a constatações inovadoras.

A pesquisa exploratória de acordo com Gil (2008) tem o objetivo de proporcionar maior familiaridade com o tema, delimitando-o a luz de uma nova abordagem. Assumindo geralmente, o formato de uma pesquisa bibliográfica.

A pesquisa descritiva, de acordo com Cervo e Bervian (2002) correlaciona fatos, sem realizar a manipulação. Apenas observa, registra e analisa estes dados. Com o objetivo de compreender a frequência que as variáveis ocorrem, sua conexão e característica.

Como critério de inclusão foram consideradas as publicações de artigos completos, originais e nacionais que abordam o tema, dos últimos sete anos (2007 a 2014); sendo excluídos os artigos que não atenderam aos critérios estabelecidos.

A pesquisa literária foi realizada de 2007 a 2014, na qual se realizou uma consulta por artigos científicos selecionados através de busca no banco de dados do SCIELO e da BIREME, a partir das fontes MEDLINE e LILACs. A busca nos bancos de dados foi realizada utilizando as terminologias cadastradas nos descritores em Offshore, Enfermagem a Bordo e Competências do Enfermeiro do Trabalho. Os critérios de inclusão para o estudo foram textos disponíveis de forma completa e em língua portuguesa. Foram encontrados artigos e utilizou-se conforme critério de inclusão. Logo em seguida, buscou-se estudar e compreender as principais funções do enfermeiro do trabalho e suas dificuldades na unidade *offshore*.

A revisão literária foi analisada e o material foi segregado conforme sua relevância para o tema. Após a segregação do material, procedeu-se à leitura minuciosa de forma a construir uma resposta para a pergunta norteadora.

O projeto de pesquisa será elaborado em conformidade com as normas preconizadas pela resolução n.º.196/96 do Conselho Nacional de Saúde e segundo o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem.

REFERENCIAL TEORICO

TRABALHO OFF SHORE

Para a compreensão de forma clara sobre as competências e adversidades da enfermagem *offshore*, faz-se necessário verificar previamente a Norma Regulamentadora do Ministério do Trabalho e Emprego (NR 30 - MTE) e sobre o Grupo de Segurança e Saúde do Trabalhador a Bordo dos Navios Mercantes (GSSTB). O GSSTB está contido no Programa de Controle Médico Saúde Ocupacional (PCMSO: NR 7).

Segundo Guedes (2012) a enfermagem *offshore* baseia-se na assistência prestada aos trabalhadores a bordo de unidades petrolíferas, navios e plataformas com o objetivo de promover a assistência e promoção da saúde aos trabalhadores.

No que tange as competências, vale dizer que o enfermeiro de bordo não é necessário ser titular do diploma de enfermagem para exercer a função, basta ter o certificado de técnico de enfermagem, pois conforme Guedes (2012, p. 42) “o nome enfermeiro é orientado ao profissional sem curso de graduação em enfermagem”.

De acordo a NR 30, tratam-se das finalidades do GSSTB,

manter procedimentos que visem à preservação da segurança e saúde no trabalho e do meio ambiente, procurando atuar de forma preventiva; agregar esforços de toda a tripulação para que a embarcação possa ser considerada local seguro de trabalho; contribuir para a melhoria das condições de trabalho e de bem-estar a bordo; recomendar modificações e receber sugestões técnicas que visem a garantia de segurança dos trabalhos realizados a bordo; investigar, analisar e discutir as causas de acidentes do trabalho a bordo, divulgando o seu resultado; adotar providências para que as empresas mantenham à disposição do GSSTB informações, normas e recomendações atualizadas em matéria de prevenção de acidentes, doenças relacionadas ao trabalho, enfermidades infectocontagiosas e outras de caráter médico-social; zelar para que todos a bordo recebam e usem equipamentos de proteção individual e coletiva para controle das condições de risco (BRASIL, MTE – NR30, 2006).

Além das finalidades acima, destaca-se no presente estudo os atos de: assistir/cuidar e administrar/gerenciar.

Assistir/cuidar

O ato de assistir/cuidar é realizado através do atendimento espontâneo e terapêutico. Pois conforme (AMORIM et al., 2013, p. 262) “o cuidado direto se instaura quando há queixa do indivíduo, e procura pelo atendimento do enfermeiro”.

De acordo com Waldow, Lopes e Meyer (1998) cuidar em enfermagem implica em concentrar esforços transpessoais de uma pessoa para outra, com o objetivo de proteger, promover e preservar a humanidade, contribuindo para que as pessoas encontrem significados na doença, dificuldades e dor, bem como, na existência. O cuidar em enfermagem nessa concepção é colocar-se no lugar do outro e ainda oferecer possibilidades para que este outro, no lugar de participante do processo de assistir e cuidar obtenha autoconhecimento, controle e autocura.

Administrar/gerenciar

Considerando administrar como o ato de gerir não só negócios e recursos, mas também pessoas, apoiando-se em (AMORIM et al., 2013) vale dizer que ao enfermeiro *offshore* compete na área administrativa e de gerenciamento, o controle de pessoas a bordo; fiscalização; ações de inspeção como, por exemplo, os contêineres de rancho que chegam na plataforma com produtos de higiene, alimentos e de limpeza; controle de qualidade da água; inspeção na plataforma semanalmente e quinzenalmente, como maleta de primeiros socorros; inventário de medicamentos e materiais críticos da enfermaria e inspeção de higiene.

De acordo com a NR 30, os profissionais de saúde são zeladores pelo bem-estar dos funcionários na plataforma. Além de responsáveis por oferecer assistência à saúde.

Foram listadas acima, apenas algumas das atividades de administração e gerência exercida pelo enfermeiro *offshore*. Estas atividades são previamente atreladas ao capitão (responsável pela navegação) e pelo gerente da unidade *offshore*, pois conforme a NR 30 estes dois profissionais são os superiores do enfermeiro e lideram toda a funcionalidade da plataforma.

Observou-se junto com as competências, as adversidades enfrentadas pela enfermagem *offshore*, pois são muitos os riscos que este profissional enfrenta no seu dia-a-dia de trabalho quando encontra-se a bordo. Alguns dos riscos inerentes que o profissional de enfermagem passa exercendo esta função, dar-se-á destaque: ao desgaste emocional, jornada de trabalho, risco físico, risco biológico, dentre outros.

Nesse sentido, observou-se conforme a lógica de Campos (2007) que a possibilidade iminente de um desastre no trabalho *offshore*, e o enfermeiro embarcado ser o profissional

responsável em atender um número ilimitado de trabalhadores acidentado, sendo que este profissional ainda pode ser vítima de um acidente fatal, implica numa adversidade a ser enfrentada por esses profissionais. Além da exaustiva jornada de trabalho, marcada na carga horária de 8 h por dia. Sendo que, por ser o único profissional da área de saúde a bordo, na hora do descanso, este trabalhador ainda fica de sobreaviso (AMORIM et al., 2013); o perigo do transporte, dependendo da meteorologia; o estresse devido aos vários dias longe da família e por encontrar-se confinado em uma área longe da costa; os riscos físico, como por exemplo, o ruído, que pode causar desagradável condição de trabalho e remuneração inadequada.

CONCLUSÃO

O presente estudo mostrou que são muitas as funções exercidas pelo enfermeiro, os quais são de extrema importância para o serviço prestado. Dentre estas funções foram destacadas o assistir/cuidar e o administrar/gerenciar, que de forma sucinta e clara fez-se compreender que a enfermagem tem um papel fundamental no bem estar dos trabalhadores *offshore*. O enfermeiro exerce sua destreza no propósito da promoção de saúde.

Constatou-se também que a enfermagem *offshore*, tem muitas adversidades a serem enfrentadas. Com isso, fica claro a necessidade de se rever as atribuições do enfermeiro *offshore*, pois algumas funções poderiam ser destinadas a outra classe profissional.

REFERÊNCIAS

Academia.edu. **Como funciona a prospecção de petróleo no mar**. Disponível em: <http://www.academia.edu/6404974/Como_funciona_a_prospeccao_de_petroleo_no_mar> Acesso em: 03 de fevereiro de 2015.

AMORIM, G. H. et al. Enfermeiro embarcado em plataforma petrolífera: um relato de experiência offshore. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, 2013 Jan-Mar; 22(1): 257-65. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-7072013000100031&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso 13 de dez 2004.

AMORIM, T. **Plataformas offshore uma breve análise desde a construção ao descomissionamento**. Rio de Janeiro, 2010.

BRASIL. Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo (Coren/SP). **Enfermagem Revista**. n.1. São Paulo. 2012. Disponível em: <<http://portal.coren->

sp.gov.br/sites/default/files/06-offshore%20e%20aquavi%C3%A1rios.pdf> . Acesso em 28 de novembro de 2014.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). **Norma regulamentadora - NR 30:** Segurança e saúde no trabalho aquaviário. Brasília, DF, 04 de dezembro de 2002. Disponível em: <http://portal.mte.gov.br/data/files/FF8080812BE914E6012BF2F329E13246/nr_30a.pdf> . Acesso em: 07 de março de 2014.

CAMPOS, T. L. **Enfermagem de bordo:** análise da legislação e normatização de proteção à saúde do trabalhador de enfermagem aquaviário. 2007. 78f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

CERVO, A.L; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica.** 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUEDES, C. C. P. **As competências do enfermeiro no processo de trabalho em plataforma offshore de petróleo.** 2012. 131f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio De Janeiro – Rio de Janeiro, 2012.

MARCONI, M. A. de.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.